



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO-CAMPUS, PETROLINA-PE
LICENCIATURA EM MÚSICA

EDIJÂNIO DIASSIS DOS SANTOS

**BANDAS FILARMÔNICAS E FORMAÇÃO MUSICAL: PROCESSOS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DA ORQUESTRA FILARMÔNICA 15 DE MARÇO**

PETROLINA-PE

2025

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO-CAMPUS, PETROLINA-PE
LICENCIATURA EM MÚSICA

EDIJÂNIO DIASSIS DOS SANTOS

**BANDAS FILARMÔNICAS E FORMAÇÃO MUSICAL: PROCESSOS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DA ORQUESTRA FILARMÔNICA 15 DE MARÇO**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano- IFSertãoPE-Campus Petrolina, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Música.

Orientador: Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira.

PETROLINA-PE

2025

EDIJÂNIO DIASSIS DOS SANTOS

**BANDAS FILARMÔNICAS E FORMAÇÃO MUSICAL: PROCESSOS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DA ORQUESTRA FILARMÔNICA 15 DE MARÇO**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano-IFSertãoPE-*Campus* Petrolina, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Música.

Orientador: Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira.

Aprovada em: 12/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira (IFSertãoPE-Orientador)

Prof. Dr. Adelson Aparecido Scotti (IFSertãoPE-Membro interno)

Prof. Dr Alan Silva Barbosa (IFSertãoPE-Membro interno)

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia àqueles que acreditaram em mim ao longo desta jornada acadêmica. À Filarmônica 15 de março, pela inspiração e pelo legado musical que torna este estudo ainda mais especial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e coragem concedidas ao longo desta jornada acadêmica, mesmo diante dos desafios mais difíceis. Sua presença foi constante em todos os momentos.

Dedico um agradecimento especial à minha querida mãe, Elielza Maria dos Santos (in memoriam), cuja memória me inspira diariamente a persistir e buscar sempre o melhor. Sua dedicação, amor e ensinamentos permanecem vivos em mim e foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu filho, Elisson Ian de Sena Santos, minha maior motivação e razão de lutar todos os dias. Que este trabalho seja também uma herança de esforço e superação para ele.

Sou profundamente grato ao prof. Adriano Ferreira, por todo apoio, incentivo e palavras de encorajamento ao longo do curso. Sua dedicação e generosidade contribuíram de forma significativa para a minha formação.

Ao meu orientador, prof. Me. Iuri Ozires, expresse minha sincera gratidão pela paciência, orientação e comprometimento durante todo o processo de construção deste trabalho. Seu acompanhamento foi essencial para que este projeto se concretizasse.

Agradeço também ao prof. Rodrigo, maestro da Filarmônica 15 de março, pela disponibilidade, pelos ensinamentos compartilhados e por sua contribuição valiosa à pesquisa. Seu trabalho à frente da orquestra é fonte de inspiração e exemplo de resistência e dedicação à cultura.

Aos meus colegas do curso de Licenciatura em Música, pelo companheirismo, pelas trocas de saberes e pelo apoio mútuo durante toda essa caminhada. Aprendi muito com cada um de vocês.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta trajetória, o meu muito obrigado!

RESUMO

Esta pesquisa analisou o impacto das Bandas Filarmônicas na formação musical e pedagógica, destacando seu papel na preservação cultural e no desenvolvimento comunitário. Tendo como objetivo descrever os processos de ensino-aprendizagem aplicados pela Orquestra Filarmônica 15 de março, e sua influência e impactos exercidos nos alunos de música da comunidade de Barro vermelho, Curaçá-BA. Este trabalho foi elaborado utilizando metodologia de pesquisa descritiva qualitativa, por meio de revisão de literatura, para conhecer o referencial teórico com levantamentos bibliográficos e aplicação de questionário por via de Formulário Google Forms, como também foi realizada uma Entrevista semiestruturada com o Maestro da banda. Mediante estudo da Filarmônica 15 de março, investigaram-se como essas instituições, tem importante contribuição na formação e aprendizado dos músicos, bem como os processos de ensino de música na orquestra; analisando, relatos sobre formação, trajetória e transformações da Orquestra Filarmônica. A pesquisa aborda os desafios enfrentados na manutenção da banda, como a falta de infraestrutura e apoio financeiro, e explora a adaptação das metodologias de ensino para garantir a continuidade da formação musical. Os resultados evidenciam que as Bandas Filarmônicas desempenham um papel essencial na identidade cultural das comunidades, atuando como espaços de inclusão e aprendizado musical. Além de formar músicos, esses grupos fortalecem a cultura local e promovem oportunidades educacionais para jovens, reforçando-se a necessidade de reconhecimento institucional dessas iniciativas, incentivando políticas públicas que garantam sua continuidade e ampliação. A pesquisa também aponta caminhos para futuras investigações sobre a integração das Bandas Filarmônicas ao ensino formal, ampliando seu impacto na educação musical brasileira.

Palavras-chave: Formação Musical; Bandas Filarmônicas; Aprendizagem Informal; Impactos.

ABSTRACT

This research analyzed the impact of Philharmonic Bands on musical and pedagogical training, highlighting their role in cultural preservation and community development. The objective was to describe the teaching-learning processes applied by the Philharmonic 15 de Marco, as well as its influence and impact on music students in the Barry Vermelho community, Curaca BA. This work was carried out using a qualitative descriptive research methodology, through a literature review to understand the theoretical framework with bibliographic surveys, and the application of a questionnaire via Google Forms. A semi-structured interview was also conducted with the band's conductor. Through the study of the Philharmonic 15 de March, the research investigated how these institutions significantly contribute to the training and learning of musicians, as well as the teaching processes within the orchestra; analyzing reports on its formation, trajectory, and transformations over time.

The study also examines the challenges faced in maintaining the band, such as lack of infrastructure and financial support, and explores the adaptation of teaching methodologies to ensure the continuity of musical training. The results show that Philharmonic Bands play an essential role in the cultural identity of communities, serving as spaces for inclusion and musical education. In addition to training musicians, these groups strengthen local culture and promote educational opportunities for young people, reinforcing the need for institutional recognition of these initiatives and encouraging public policies that ensure their continuity and expansion. Furthermore, the research points to future investigations on the integration of Philharmonic Bands into formal education, expanding their impact on Brazilian musical education.

Keywords: Musical Training; Philharmonic Bands; Informal Learning; Impacts.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Perguntas e respostas referente ao conteúdo de aula.....	23
Tabela 2. Abordagem metodológica na orquestra.....	23
Tabela 3. Relativo à frequência de ensaios realizados.....	24
Tabela 4. Referente ao compartilhamento de ideias e sugestões.....	24
Tabela 5. Referente aos principais desafios ao aprender seu instrumento.....	26
Tabela 6. Referente a interação da banda.....	27
Tabela 7. Relação ao progresso que tem feito na banda.....	27
Tabela 8. Referente ao que mais gosta na sua experiência com a banda.....	28

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	09
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 ORQUESTRAS E BANDAS FILARMÔNICAS NO BRASIL E A FORMAÇÃO DE MÚSICOS.....	12
2.2 PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	14
3. METODOLOGIA.....	20
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
4.1 ANÁLISE DOS PROCESSOS DE ENSINO DE MÚSICA NA ORQUESTRA.....	23
4.2 FORMAÇÃO, TRAJETÓRIA E TRANSFORMAÇÕES DA ORQUESTRA FILARMÔNICA.....	26
4.3 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM O MAESTRO DA (ORQUESTRA 15 DE MARÇO, BARRO VERMELHO)	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE A–Termo de consentimento.....	37
APÊNDICE B–Questionário enviado para os participantes da pesquisa.....	39
APÊNDICE C–Entrevista com o professor Rodrigo (Maestro da orquestra).....	40
ANEXO–Fotos da Orquestra Filarmônica 15 de março.....	43

1 INTRODUÇÃO

O município de Curaçá está localizado à margem direita do Rio São Francisco, região submédica do São Francisco, próximo às cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE. De acordo com dados do IBGE, em 2022, a população era de 34.180 habitantes, com uma densidade demográfica de 5,74 habitantes por quilômetro quadrado, possui uma área territorial de 5.950,614 km², as pessoas que nascem em Curaçá são chamadas de curaçaense.

Sua história é rica e diversificada, fundada em 1833, a cidade possui tradições culturais marcantes, como festas religiosas, folclóricas e musicais. As festas de São Benedito, São Sebastião, São João, Festa dos Vaqueiros de Curaçá, são eventos populares que celebram a cultura local. Acerca da cultura dessa região, destacamos também a Orquestra Filarmônica 15 de março, localizada em Barro Vermelho, Distrito de Curaçá. Fundada em 1917, o grupo é responsável pela formação dos músicos locais por mais de 100 anos, contribuindo para que Barro Vermelho se transformasse numa terra de músicos (Fonseca, 2016; Redegn, 2022; Bim, 2023).

Em 1916, o Capitão João Honório Oliveira, Jerônimo Oliveira e João Paulo da Muritiba, foi quem tomaram a iniciativa de comprar instrumentos para uma escola de música que se formava na localidade, e assim, a Filarmônica 15 de março se estabeleceu vencendo desafios para se transformar numa orquestra respeitada na região e fora dela. O primeiro professor de música e maestro foi Antônio Alves dos Santos, que dirigiu a Filarmônica até o ano de 1920, deixando bons músico e contribuindo para que Barro Vermelho se transformasse numa terra de músicos”, relatam historiadores locais (Fonseca, 2016; Bim, 2023).

A banda participa de diversos eventos na região, como, já se apresentou em vários casamentos, batizados, carnavais, festas de salão. Atualmente se apresenta, em sua maioria, nos eventos religiosos da região, como os festejos do Santuário de São João Batista, em que faz a abertura e encerramento das novenas e nas serenatas(recorda é viver). Essas apresentações se ampliam para outros estados, no caso de (Juazeiro do Norte, Ceará), na igreja Padre Cicero. Além dos festejos juninos, na época do meio do ano, a banda sempre está presente, conforme afirma o maestro, que está à frente da orquestra desde 2020.

O papel da Orquestra Filarmônica 15 de março, vai além das apresentações artísticas, ela se tornou um projeto que promove a interação e socialização, além de retirar as crianças das ruas e ensiná-las sobre nossa cultura musical regional, que está profundamente enraizada na identidade do nosso povoado, um projeto cultural no Sertão Nordestino (informação verbal).

Portanto, nos instiga analisar o tema: a importância das orquestras na formação de músicos e assim, compreender sua influência nas formas de ensinar e aprender música. Mais especificamente neste estudo, ao que se refere as Bandas Filarmônicas.

Conforme Pereira (1999, p.134–137) como contexto de formação musical “as Bandas Filarmônicas têm sido um dos principais formadores na educação básica em música no Brasil,” como na Orquestra Filarmônica 15 de março de Barro Vermelho em Curaçá-BA. São mantidas por iniciativa da administração municipal local ou pelas ONGs e projetos sociais que contribuem para a educação e integração de jovens alunos (Silva; Feitosa, 2017; Costa, 2008).

Além de sua contribuição musical, as orquestras têm um impacto significativo, elas são responsáveis por preservar obras consagradas, introduzir novas composições e proporcionar acesso à música sinfônica para diversos públicos (Cardoso, 2005; Gonçalves; Nascimento, 2016; pontes, 2023).

A motivação para esta pesquisa decorre do fato de este pesquisador ser aluno do curso de licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano IF Sertão–PE, tendo morado na cidade de Curaçá-BA, onde teve contato com este projeto cultural no Sertão Nordestino, que tem uma longa história de resistência. A Filarmônica 15 de março persiste com o seu trabalho ao longo dos anos, tornando-se uma orquestra respeitada na região e em outras localidades, sobretudo por ser a primeira banda filarmônica de um distrito baiano.

Dessa forma, temos o **problema de pesquisa**: Como a atuação da Filarmônica 15 de março contribui para a formação musical de jovens e para o fortalecimento da identidade cultural da região, e quais impactos essa tradição tem na vida social e emocional dos moradores de Barro Vermelho?

A hipótese é: A Filarmônica 15 de março desempenha um papel crucial na formação musical dos jovens de Barro Vermelho, atuando como um espaço de aprendizagem e fortalecimento da cultura local. Além disso, sua presença contribui para a construção da identidade coletiva e o enriquecimento social e emocional dos moradores, reforçando o senso de pertencimento à comunidade.

Por tanto, este trabalho tem o **objetivo geral**: descrever os processos de ensino-aprendizagem aplicados pela Orquestra Filarmônica 15 de março, e sua influência e impactos exercidos nos alunos de música da comunidade de Barro Vermelho, Curaçá-BA. E como **Objetivos específicos**: descrever a importância da orquestra na formação dos músicos da região; analisar os processos de ensino de música na orquestra; analisar relatos sobre formação, trajetória e transformações da Orquestra Filarmônica; identificar os principais desafios e dificuldades enfrentados pela Filarmônica 15 de março e por muitas filarmônicas e grupos musicais no Brasil.

Acreditamos que os processos de aprendizagem ocorrem por meio do Ensino Não Formal, Formal e Informal, que nos leva a compreender as diversas formas e ambientes de aprendizagem que encontramos hoje, seja no meio acadêmico/escolar ou fora dele.

Educação musical transita entre o formal e o informal. A literatura sobre educação musical no Brasil revela uma ampla discussão acerca dos diversos espaços e contextos nos quais o ensino e a aprendizagem da música ocorrem. Esse debate abrange tanto as abordagens formais, desenvolvidas em instituições acadêmicas, quanto as práticas informais, que emergem de vivências culturais e experiências individuais. A interconexão entre esses modelos educacionais destaca a riqueza do aprendizado musical e sua adaptação às necessidades e realidades dos estudantes (Wille, 2005, p.39).

A música está presente em todas as civilizações ao longo da história, desempenhando um papel fundamental na cultura e na comunicação humana desde a infância. Conforme destacam diversos estudiosos da educação musical, como Swanwick (1994) e Willems (1981), a música é uma linguagem presente em todas as culturas e seu aprendizado pode ser desenvolvido desde a infância, quando o ambiente é propício. Da mesma forma, aqueles que adquiriram conhecimento musical por meio de parentes o fizeram a partir de alguma forma de orientação, demonstrando que a transmissão do saber musical ocorre tanto de maneira formal quanto por meio de experiências cotidianas e influências familiares (Coelho, 2016).

Esperamos que essa pesquisa, contribua para a compreensão acerca das orquestras como verdadeiras instituições musicais de impacto na cultura e na sociedade e como a prática orquestral facilita a aprendizagem musical, contribui para a formação de novos músicos, oferecendo novas metodologias e abordagens pedagógicas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar esta pesquisa e melhor compreensão e reflexão acerca do tema estudado, foi necessário conhecer mais sobre as contribuições das bandas de música no processo de formação e trajetória profissional dos músicos vindos de bandas. As pesquisas selecionadas durante o processo de busca foram apresentadas na revisão de literatura, como se destaca a seguir: 2.1 Orquestras e bandas Filarmônicas no Brasil e a formação de músicos; 2.2 Processos de Ensino Aprendizagem, que se dividem em: 2.2.1 Educação Formal; 2.2.2 – Educação Não formal; 2.2.3 – Educação Informal.

2.1 ORQUESTRAS E BANDAS FILARMÔNICAS NO BRASIL E A FORMAÇÃO DE MÚSICOS

Ao pesquisar sobre a origem da orquestra, Spitzer e Zaslav (2004) explicam que o uso da palavra “Orquestra” até o século XVII referia-se ao espaço reservado para a posição dos músicos nos teatros ou locais de concerto, só após esse período a palavra começou a designar um grupo de músicos. É a configuração que conhecemos na atualidade.

Com isso, as orquestras evoluíram significativamente desde o final do século XVI e início do século XVII, quando esses conjuntos eram pequenos e eram integrados por músicos da corte que tocavam para a realeza e a nobreza. Entre suas denominações temos, as orquestras sinfônicas e filarmônicas que, a diferença estes dois tipos de orquestra é a filarmônica ser fundada pelos integrantes que a compõem, enquanto na sinfônica os integrantes são recrutados mediante concurso público (Cajazeiras, 2004, p.37).

Sendo assim, o termo filarmônico origina-se do grego “filo” com significado de raça ou povo, já a palavra “filarmônico” o mesmo que, no masculino, é definida pelo dicionário grove de música como “Termo usado por muitas organizações musicais, significando “amante da música”. São sociedades civis que surgiram no Brasil durante o século XIX, visando manter uma banda de música. Com isso, mantêm, até

hoje, o compromisso de seguir as tradições das primeiras bandas (Cajazeiras, 2004, p.37; Sadie, 1994, p. 326, *junto de*, Santos, 2013).

Atualmente, bandas musicais exercem um papel fundamental na vida das pessoas, seja em apresentações nas igrejas, em feiras, animação em festas, seja ao ar livre. A música e os músicos possuem a capacidade de transmitir sensações e sentimentos por meio de cada música executada (Malheiro, 2022).

No Brasil, os primeiros grupos de sopro apareceram com a chegada dos portugueses, e as primeiras bandas de músicas eram compostas de indígenas e colonos. Esses grupos tiveram grande importância na história musical no Brasil, contribuíram para a criação de formas musicais que resultaram da mistura cultural dos brancos portugueses e dos negros (Malheiro, 2022; Costa, 2011, p. 242).

Diante disso, com o crescimento desses grupos musicais no Brasil, as bandas de músicas, essas pequenas orquestras da época colonial, foram conquistando espaço no meio cultural, se tornando, além de uma forma de atração artística, um espaço de formação de músicos e também de resistência cultural (Santos, 2001). Um movimento que se apresenta também atualmente.

A importância da inserção da música na sociedade e na educação é materializada em diversos trabalhos acadêmicos, através dessas produções podemos entender que a prática musical também pode ser compreendida como uma prática social (Silva, 2018).

Como, por exemplo, Da Silva(2009), que aborda sobre a banda de música através do estudo do desenvolvimento musical dos seus alunos e da atuação dos seus mestres, sendo através deles ressaltado a importância da banda nas escolas, com suas propostas e metodologias de educacionais.

Para Gonçalves e Nascimento (2016), eles analisaram com suas pesquisas, a influência na formação humana e musical de jovens de uma comunidade no ceara e assim, fortalecer o campo da pesquisa na educação musical, esclarecendo pontos relevantes da didática musical e as peculiaridades do ensino e formação nas bandas de música. Os autores ainda relatam que a educação musical exerce um papel relevante na criatividade e pode ser oferecida a todos, independentemente do lugar onde moram. “A banda de música é um grupo de referência na minha vida. Na banda, passei minha infância e adolescência e a partir dela conquistei novos direcionamentos para minha carreira acadêmica e profissional na música” (Silva, 2018, p.11).

Conforme Silva e Feitosa (2017), também acerca da metodologia de ensino aplicada no âmbito da Banda Filarmônica, esse tipo de formação é fundamental na área da Educação Musical no Brasil. E muitas dessas bandas de música, são sustentadas por iniciativa da administração municipal local ou por ONGs e projetos sociais que colaboram para a educação e integração de jovens alunos. Daí saem muitos professores e músicos profissionais. Nessa conjuntura de formação musical “as Bandas Filarmônicas têm sido um dos principais formadores na educação básica em música no Brasil” (Pereira,1999, p.134–137).

Nesse contexto, ocorreram grandes transformações musicais para os grupos instrumentais e aumento da atividade musical, assim, perante essa visão histórica e social compreende-se sua importância e influência do processo de musicalização e a didática aplicada na formação musical. No século XX a educação musical se caracterizou principalmente a partir das atividades de ensino de música em academias especializadas e conservatórios (Gonçalves; Nascimento, 2016; Arroyo, 2002; Costa, 2011, p. 243).

2.2 PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

A construção da aprendizagem envolve vários aspectos e compreendemos que na banda de música existem diversas situações didáticas que contribuem no ensino da música. Contudo, “as bandas de música não disponibilizam de nenhuma certificação reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) que comprove a formação desses alunos, porém, exercem um importante papel para formação de músicos” (Silva, 2018, p.18).

Contudo, nem todas as cidades usufruem do privilégio de possuir uma banda ou o ensino musical, pois a falta de professores de música formados e preparados para o ensino ainda é grande. E assim o campo de atuação do maestro ou mestre de banda, ultrapassa o âmbito dos grupos profissionais de orquestra, estende-se à esfera educacional, pois o músico a frente de um grupo instrumental no contexto abordado, será responsável pela regência, assim como o planejamento de aulas teórica e de instrumentos (Malheiro, 2022; Barbosa, 2019; Vieira Filho,2021).

Normalmente os mestres de banda não recebem remuneração, ou somente uma ajuda de custo, e quase sempre gastam bastante de suas economias na busca

por melhores condições de seu grupo musical. Na maioria das vezes obteve seus ensinamentos musicais em uma banda de música desde criança, aprendeu um pouco de cada instrumento e de regência e então precisa ensinar todos os instrumentos sozinho, e desenvolve as mais diversas atividades da banda (Benedito,2005; Silva, 2009).

O papel das bandas de música se torna bem mais importantes, já que além de contribuir com a aprendizagem musical e prática instrumental, elas permitem que os integrantes trabalhem seu desenvolvimento social e cultural (Lopes, 2022, p.16).

A preocupação com a eficácia da formação dos futuros músicos das bandas de música inspirou pesquisadores a desenvolverem importantes trabalhos de pesquisa que procuram desenvolver ou apresentar metodologias que visam o aperfeiçoamento do ensino nas bandas de música (Silva, 2009).

Nesse sentido tem-se a ação educativa no meio social que ocorre em vários campos educacionais, sendo na família, no trabalho, na fábrica, na rua, na política, na comunidade, nos meios de comunicação, em clubes, nas escolas, ONGs, entre outros lugares, ao qual se adapta o ensino não-formal.

Segundo Cascais e Terán (2014, p.2) “faz-se necessário mudar a visão que se tem sobre educação e trabalhar com uma concepção mais ampliada, lançando mão da educação informal e não formal como complementaridade da formal”.

Na literatura geral das ciências da educação, observa-se que os contextos educativos **formal, informal e não-formal** apresentam abordagens distintas, tanto no ambiente em que ocorrem quanto na maneira como se estruturam e interagem com os aprendentes. Cada um desses modelos possui características próprias que influenciam a dinâmica do ensino e da aprendizagem, adaptando-se às necessidades e especificidades de seus participantes (Ferreira; Vieira, 2013).

Essa citação evidencia como a compreensão e aplicação adequada dos diferentes modelos educacionais podem enriquecer os processos pedagógicos, especialmente em contextos musicais diversos, ao atender de forma mais eficaz às realidades dos alunos envolvidos.

2.2.1 – Educação Formal

De acordo com Libâneo (2010) *apud* Souza (2022) a educação formal é aquela que conhecemos na escola, que deve seguir um currículo com conteúdo para

seguir. É o caso da escola convencional, ou cursinhos pré-vestibulares, profissionalizantes e até mesmo sindicatos, quando seguirem um planejamento prévio e sistematização.

A educação formal compreende, como principal instituição transmissora do conhecimento, a escola que ocupa um lugar de destaque, mas também existem outras instâncias educacionais que aderem à modalidade da educação formal, priorizando um currículo educacional, sistemático, estruturado e organizado. Defrein; Jasper; Loch (2018), enfatizam que a Educação Formal tem uma estrutura e uma dinâmica específicas, com fins e objetivos determinados, ocorrendo na escola onde se aplicam o ensino regular, com suas normas próprias e certificação.

A escola torna-se a instituição especializada no desempenho de educar porque era necessário conferir essa função a uma instituição que soubesse educar, para o trabalho que se encontrava no âmbito da vida pública, não só para a vida privada do círculo familiar (Oliveira, 2013).

Dessa forma, a educação formal acontece em um espaço específico, estando inserida em instituições oficiais. E prevê conteúdos já pré-estabelecidos, com objetivos direcionados para sua efetivação, é metodicamente organizada, segue um currículo, é dividida em disciplinas, segue regras, leis, divide-se por idade e nível de conhecimento (Cascais e Terán, 2014), vistos a seguir, essas práticas diferem na educação Não Formal.

Conforme Vitale (2011), há um consenso de que o ensino formal está tradicionalmente vinculado à música clássica, tendo como exemplo os conservatórios, onde os estudantes devem passar por avaliações rigorosas de interpretação, teoria musical e história para avançar de nível. Segundo o mesmo autor, nesses ambientes, a aprendizagem musical formal tende a considerar o estudante de maneira mais passiva, restringindo sua participação ao esclarecimento de dúvidas, sem uma abordagem que privilegie maior interação e protagonismo no processo educativo.

Contudo, na área da educação musical, observa-se que o processo de aprendizagem não se limita somente ao ambiente formal da sala de aula. Conforme Souza (2001), crianças e jovens podem estar adquirindo conhecimento musical predominantemente em espaços extraescolares, em vez da escola propriamente dita. Isso reforça a ideia de que o ensino e a prática musical podem ocorrer de

maneira eficaz sem a necessidade dos métodos tradicionais aos quais muitos foram expostos ao longo do tempo.

A presença da música é constante em todas as civilizações ao longo da história. Dessa forma, o desenvolvimento de habilidades musicais não está necessariamente vinculado à existência de uma instituição formal de ensino. Pelo contrário, muitos indivíduos adquirem conhecimento musical fora do ambiente escolar, utilizando métodos variados e aprendendo com diferentes mediadores, sejam eles familiares, membros da comunidade ou experiências autodidatas. Esse processo evidencia a riqueza e a diversidade das formas de aprendizado musical (Coelho, 2016).

2.2.2 – Educação Não formal

Segundo Mak (2007), a aprendizagem não formal diz respeito a atividades educativas organizadas que ocorrem fora do sistema de ensino formal tradicional, como conservatórios e escolas. Embora esse modelo se apoie em um currículo, sua estrutura é mais flexível, apresentando menos rigidez nos objetivos de aprendizagem, no conteúdo abordado, nos métodos aplicados e nos critérios de avaliação. Dessa forma, esse tipo de ensino permite uma abordagem mais adaptável às necessidades dos aprendizes, valorizando experiências e contextos diversos.

“A educação não formal é a que se aprende no compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletiva existente no cotidiano do indivíduo” (Gohn, 2016, p. 60, *junto de*, Lopes, 2022, p.16). Neste caso, é a que se assemelha melhor com a prática pedagógica realizada pelas bandas de música. Esse modelo de aprendizagem se caracteriza pela forte contextualização, permitindo sua adaptação às necessidades específicas de cada grupo de alunos. Além disso, tem uma duração mais curta, uma vez que seu principal objetivo é desenvolver competências gerais voltadas para a atuação na profissão musical (Coelho, 2016).

Assim a aprendizagem por meio das bandas nem sempre acontece de forma sistematizada, seus mestres acabam adiando algumas etapas do ensino musical para os alunos estarem tocando as músicas o mais rápido possível (Lopes, 2022, p.15).

Porém, “há uma constante troca de experiências, um trabalho em conjunto que objetiva uma boa apresentação, que conseqüentemente resulta na satisfação da inter-relação que acontece entre os membros da banda e os expectadores e apreciadores” (Silva, 2018, p.18).

Nesse sentido, a aprendizagem, a ênfase está na experiência prática, onde o conhecimento é construído por meio da ação. Aprender com colegas e outros participantes se torna tão relevante quanto a orientação de um professor ou mentor, que, inclusive, não precisa necessariamente ser um especialista musical ou possuir formação específica na área. Esse modelo valoriza a troca de experiências e o aprendizado colaborativo, permitindo uma abordagem mais dinâmica e acessível ao ensino da música (Coelho,2016).

Contudo, mesmo que não esteja diretamente na escola como parte da educação formal, as bandas de música são responsáveis pela carreira profissional de grandes músicos do Brasil (Lopes, 2022, p.16). Isso se deve pelo fato da urgência muitas vezes que os maestros têm de substituir ou preencher alguma vaga, o “maestro por muitas vezes usa uma metodologia simplificada onde o principal objetivo é formar o instrumentista para fazer parte do grupo o mais rapidamente” (Silva; Feitosa, 2017, p.3).

Portanto, a Educação Não Formal pode ser constatada nas bandas de música ao observamos práticas como o processo de ensino, guiado pelos mestres, em cada banda, que compartilham seus saberes por meio de metodologias específicas trazendo modernidade sem alterar a tradição (Malheiro, 2022; Vieira Filho,2021; Barbosa,2020; Gonçalves; Nascimento,2016). Por isso, é “importante explorar a conceituação dessas expressões, analisando quais os critérios que se consideraram na definição da aprendizagem como sendo formal ou informal, para que se consiga integrá-las a favor de uma educação cada vez mais ampla, atrativa e inclusiva” (Coelho,2016).

2.2.3 – Educação Informal

A educação informal é atribuída a educação não-intencional, difusa e não planejada, embora presente em diversos contextos, perpassando as demais modalidades. A “educação informal pode ocorrer em vários espaços, envolve valores e a cultura própria de cada lugar” (Cascais; Terán, 2014).

Nas bandas, a educação Informal ocorre quando há troca de experiências entre os próprios alunos, sem intuito de ensinar, tirando dúvidas reciprocamente, muitas vezes ao observar no manusear dos instrumentos, como fazem a leitura das partituras e compartilhando dicas de como fazem para aprender. Pois a interação entre indivíduos por meio do diálogo gera uma manifestação do conhecimento cultural e social que são assimilados e recriados através dos costumes, modo de agir, experiências, etc. (Defrein; Jasper; Loch, 2018).

A aprendizagem informal se distingue por envolver atividades de aprendizado que ocorrem espontaneamente, resultantes de situações cotidianas. Está fortemente vinculada ao desenvolvimento pessoal e às motivações individuais do aluno, sem seguir uma estrutura formal de objetivos previamente definidos. Embora não conduza à certificação oficial, os conhecimentos adquiridos nesse processo podem ser reconhecidos e avaliados em contextos formais de ensino, servindo como base para a validação de competências prévias (Coelho, 2016).

A educação informal está presente no seu dia a dia, no ambiente sociocultural, onde o indivíduo está inserido e com quem o indivíduo se relaciona. É um processo contínuo de aquisição do conhecimento e habilidades que não estão na escola ou instituição. Mesmo sem uma metodologia, não diminui a sua importância educacional, ao contribuir no modo de agir e pensar do indivíduo, gerando conhecimentos, argumentos e críticas a respeito da vida social e cultural na qual convive. Não há lugar predeterminado, horário ou currículo. (Defrein; Jasper; Loch, 2018; Oliveira, 2013, p. 38).

Contudo, ela não substitui a educação formal, e sim a complementa “com programações específicas e fazendo uma articulação com a comunidade educativa, embora ocorram em locais diferentes e tenham objetivos específicos” (Cascais; Terán, 2014).

Segundo Feichas (2010), a aprendizagem musical pode ocorrer de três formas principais: formal, informal e mista. A **formal** ocorre em instituições estruturadas, como conservatórios e escolas de música, seguindo um currículo definido. A **informal**, por outro lado, acontece em contextos espontâneos, sem uma estrutura rígida, sendo frequentemente baseada na experiência e na interação social. Já a **mista** resulta da combinação desses dois modelos, quando estudantes que iniciam sua formação de maneira informal buscam aprofundamento no ensino

formal para desenvolver suas habilidades ou sanar dúvidas, integrando-se assim ao sistema educacional estruturado.

O estudo das formas de aprendizagem informal torna-se especialmente relevante no contexto atual. Com a aprovação da Lei n.º 11.769, em agosto de 2008, o ensino de música passou a ser obrigatório nas escolas a partir de 2012, exigindo dos professores a adoção de estratégias que dialoguem com a realidade dos alunos. Para atender a essa nova demanda, é essencial desenvolver abordagens pedagógicas que considerem suas percepções, experiências e anseios (Coelho, 2016).

A diversidade cultural e social presente nas salas de aula reforça a necessidade de um ensino musical que vá além dos métodos tradicionais, adotando uma perspectiva interacionista, onde o aprendizado ocorre por meio da troca de saberes e da construção coletiva do conhecimento.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado utilizando como forma metodológica a pesquisa descritiva de natureza qualitativa. Conforme Gil (1999, p. 42), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Assim, a pesquisa descritiva proporcionou que as respostas dos participantes contribuíssem para o preenchimento de lacunas presentes no tema abordado.

Quanto à natureza da pesquisa, está se enquadra como qualitativa, onde a interpretação dos fenômenos e atribuição de significados é básica, no processo, não são requeridos métodos estatísticos de avaliação. Fonseca (2009) explana que, o pesquisador se propõe a participar, interpretar informações e compreender. Para Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da percepção de um grupo social e de uma organização.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Cada etapa da pesquisa é elaborada para responder aos objetivos específicos apresentados, atingindo assim objetivo geral que é descrever os processos de ensino-aprendizagem aplicados pela Orquestra Filarmônica 15 de março, sua influência e impactos positivos exercidos nos alunos de música da comunidade de Barro vermelho, Curaçá-BA.

Os procedimentos de coleta de dados foram: coleta de informações em registros documentais e outras fontes, sobre a criação da filarmônica; pesquisa bibliográfica, onde foram consultadas várias literaturas relativas ao tema em estudo, artigos publicados que possibilitaram a realização desse trabalho. Sendo fundamentado conforme metodologia já conhecida, com a proposta de absorver os conhecimentos para relatar de forma mais sucinta no cenário atual, pontuando e levando ao maior interesse dos leitores e abrindo os horizontes para a conscientização e as problemáticas aqui apresentadas.

Para obter informações acerca da temática escolhida na pesquisa Bibliográfica, foram consultadas fontes tendo como base artigos científicos encontrados nas plataformas de dados relacionadas: Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Revista OPUS, Anais dos Congressos Nacionais da ABEM, Anais dos Encontros Regionais da ABEM, Anais dos Congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) e SCIELO. Como também parte do livro, Barro Vermelho, memória e espaço, de Maurício Roberto Bim. Moreira, 3ª edição 2023. As palavras-chave: banda filarmônica; educação musical; trajetória.

Foi aplicado um questionário aos 16 alunos da Orquestra Filarmônica de Barro vermelho, Curaçá-BA, no período de 23/01/2025 a 06/03/2025, por meio de *Formulário Google Forms*, para descrever e identificar os processos de ensino-a aprendizagem de música e a importância da Orquestra, na formação cultural e musical da comunidade de Barro vermelho, Curaçá-BA. Sendo que só 14 responderam. Para validar e reforçar os resultados coletados no Formulário, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o Maestro da banda, no dia 13/11/2024, via Google meet.

Segundo Castro e Oliveira (2022), a entrevista semiestruturada é um método que combina perguntas previamente elaboradas com a possibilidade de ajustes

durante a interação, permitindo maior flexibilidade na condução da conversa.

A entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados qualitativa que combina perguntas previamente elaboradas com a possibilidade de adaptação e aprofundamento das respostas durante a interação com o entrevistado. Diferente de entrevistas totalmente estruturadas, que seguem um roteiro rígido, esse formato permite que o pesquisador explore novos tópicos conforme as respostas obtidas, tornando a conversa mais dinâmica e enriquecedora.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa foi realizada com alunos da Orquestra Filarmônica 15 de março, localizada no povoado de Barro Vermelho, município de Curaçá-BA. Participaram da pesquisa 14 alunos, de um total de 16 integrantes da atual formação da orquestra, com idades variando entre 14 e 28 anos. O grupo apresenta uma predominância masculina de 71,4%, enquanto 28,6% dos participantes são do sexo feminino.

Os instrumentos executados pelos membros da orquestra incluem: 4 trompetes, 1 caixa, 1 bumbo, 1 clarinete, 1 flauta transversal, 4 saxofones (3 sax alto e 1 sax tenor), 1 trombone e 1 tuba. Esses instrumentos compõem a base da orquestra, proporcionando diversidade sonora e equilíbrio na execução musical. Além disso, a pesquisa revelou que 57% dos alunos não tiveram aulas de música antes de ingressar na orquestra, evidenciando a importância do projeto na formação musical dos participantes.

A fim de responder aos objetivos da pesquisa e para uma melhor análise das informações, a análise das respostas foi dividida de acordo com três aspectos, são eles:

4.1 Análise dos Processos de Ensino de Música na Orquestra;

4.2 Formação, Trajetória e Transformações da Orquestra Filarmônica;

4.3 Análise da Entrevista com o professor Rodrigo (Maestro da orquestra 15 de março, Barro Vermelho).

4.1 ANÁLISE DOS PROCESSOS DE ENSINO DE MÚSICA NA ORQUESTRA

A análise foi efetuada com alunos da Orquestra filarmônica 15 de maio de Barro vermelho, Curaçá–BA. Com o objetivo específico analisar os processos de ensino de música na orquestra, buscando compreender os principais conteúdos abordados, a metodologia empregada pelos professores e a percepção dos alunos em relação ao seu progresso e interação no ambiente musical.

4.1.1 Principais Conteúdos Abordados nas Aulas

Os resultados indicaram que os conteúdos mais abordados nas aulas são a Prática Instrumental (92,9%) e o Repertório (78,6%). Isso demonstra uma abordagem pedagógica voltada sobretudo para a execução musical, priorizando o desenvolvimento técnico e a manifestação artística dos alunos. A ênfase, na prática, instrumental, é coerente com a proposta de ensino em uma orquestra, onde a aprendizagem acontece majoritariamente por meio da execução musical coletiva e individual. Conforme tabela 1.

Tabela 1. Perguntas e respostas referente ao conteúdo de aula.

Principais Conteúdos Abordados nas Aulas	
Teoria Musical	37,5%
Prática instrumental	92,9%
História da Música	28,6%
Repertório	78,6%

Fonte: os autores (2024)

4.1.2 Metodologia Utilizada pelos Professores

A pesquisa revelou que 78,6% dos alunos descrevem a metodologia dos professores como predominantemente baseada na Prática Musical. Esse resultado corrobora a ideia de que o ensino na orquestra é centrado na execução e na experiência direta com os instrumentos, possivelmente combinando elementos de ensino coletivo e individualizado para garantir o desenvolvimento técnico e interpretativo dos alunos. Dados apresentados na tabela 2.

Tabela 2. Abordagem metodológica na orquestra.

Metodologia Utilizada pelos Professores	
Expositiva	14,3%
Prática	78,6%
Aprendizagem colaborativa	64,3%
Outros	0%

Fonte: os autores (2024)

4.1.3 Frequência dos Ensaios

A maioria dos alunos informou que os ensaios ocorrem semanal ou mensalmente (42,9%). Esse dado demonstra que, apesar da regularidade dos encontros, pode haver necessidade de mais ensaios para um melhor desempenho coletivo e individual. Conforme tabela 3.

Tabela 3. Relativo à frequência de ensaios realizados.

Frequência dos Ensaios	
Diariamente	0%
Semanalmente	42,9%
Mensalmente	42,9%
Outros	21,3%

Fonte: os autores (2024)

4.1.4 Sugestões de Melhorias

Quanto às melhorias sugeridas para o processo de ensino e aprendizagem na banda, o ponto mais destacado foi a necessidade de mais ensaios (57%). Esses dados indicam que os alunos reconhecem a importância da prática contínua para seu desenvolvimento e desejam ampliar as oportunidades de aprendizado e aperfeiçoamento musical. Conforme tabela 4.

Tabela 4. Referente as sugestões no processo de ensino e aprendizagem da banda

Sugestões de Melhorias	
Ensaios com Frequência	57%
Mais dedicação	28,4%
Mais investimentos	14,2%

Fonte: os autores (2024)

4.1.5 Espaço para Compartilhamento de Ideias e Sugestões

Todos os participantes (100%) afirmaram haver espaço para compartilhar ideias e sugestões durante os ensaios. Isso demonstra um ambiente de ensino participativo, onde os alunos sentem-se confortáveis para expressar suas opiniões e contribuir para o aprimoramento da dinâmica da banda. A abertura para sugestões é um fator relevante para a motivação e engajamento dos alunos, pois os torna parte ativa do processo de ensino-aprendizagem. Conforme tabela 5.

Tabela 5. Referente ao compartilhamento de ideias e sugestões.

Espaço para Compartilhamento de Ideias e Sugestões	
Sim	100%
Não	0%

Fonte: os autores (2024)

Conforme os resultados, a pesquisa demonstra que o ensino de música na orquestra filarmônica 15 de março de Barro vermelho é baseado, principalmente, na prática, instrumental e no repertório, com uma abordagem que valoriza a experiência direta dos alunos com os instrumentos.

A metodologia adotada pelo professor, centrada na prática musical, tem se mostrado eficaz, resultando em um alto nível de satisfação dos alunos em relação ao seu progresso e à interação no grupo. Encontrando similaridades com os

achados de Palha (2022), que analisou a **Sociedade de Cultura Artística 22 de novembro**. Em ambos os estudos, observa-se uma abordagem focada no desenvolvimento técnico por meio da experiência prática, além de um equilíbrio entre **aprendizagem formal e informal**, aspecto também abordado por Malheiro (2022) ao estudar a **Banda Filarmônica Argemiro Ribeiro da Cunha**, em Tocantins.

Além disso, os dados revelam que, embora os ensaios sejam regulares, há um desejo por maior frequência, indicando o comprometimento dos alunos com seu desenvolvimento musical. O ambiente participativo, onde há espaço para sugestões e troca de ideias, fortalece a colaboração e o engajamento dos membros da orquestra.

Dessa forma, fica evidente que a orquestra desempenha um papel essencial não somente na formação musical, mas também no desenvolvimento social e coletivo dos participantes. A pesquisa realizada por Vieira Filho (2021) sobre a **Banda Filarmônica Maestro Ubaldo Medeiros**, destaca a importância do ensino musical em comunidades vulneráveis, reforçando o impacto das bandas como **instrumentos de inclusão social**. Esse elemento dialoga com a atuação da **Filarmônica 15 de março**, que também exerce uma função educativa e social ao acolher jovens músicos e promover sua integração à cultura local. Investir na ampliação da frequência dos ensaios e na continuidade dessa metodologia pode contribuir ainda mais para o aprimoramento do aprendizado e da experiência dos alunos na orquestra.

4.2 FORMAÇÃO, TRAJETÓRIA E TRANSFORMAÇÕES DA ORQUESTRA FILARMÔNICA

Neste tópico, a pesquisa buscou compreender a trajetória dos alunos na Orquestra Filarmônica, analisando os desafios enfrentados, a interação entre os membros e os aspectos mais valorizados pelos participantes.

4.2.1 Desafios no Aprendizado dos Instrumentos

Os alunos enfrentam diferentes desafios ao aprender seus instrumentos. Entre os principais apontados na pesquisa, 14,3% dos participantes relataram dificuldades em alcançar as notas agudas, enquanto outros 14,3% mencionaram dificuldades em executar a música no ritmo. Esses desafios evidenciam a

necessidade de estratégias pedagógicas que auxiliem na superação dessas dificuldades técnicas e rítmicas, garantindo um aprendizado mais eficiente e motivador. Conforme tabela 6.

Tabela 6. Referente aos principais desafios ao aprender seu instrumento

Desafios no Aprendizado dos Instrumentos	
Alcançar notas agudas	14,03%
Tocar no Ritmo	14,03%
Não souberam responder	21,4%
Outros	50%

Fonte: os autores (2024)

4.2.2 Interação Entre os Membros da Banda

A interação entre os membros da banda foi avaliada como ótima por 64,3% dos alunos. Esse resultado demonstra que a orquestra proporciona um ambiente colaborativo e harmonioso, no qual os participantes se sentem integrados e apoiados, favorecendo a troca de experiências e o crescimento musical conjunto. Segundo a tabela 7.

Tabela 7. Referente a interação da banda

Interação Entre os Membros da Banda	
Muito boa	64,03%
Boa	26,06%
Regular	7,1%
Ruim	0%

Fonte: os autores (2024)

4.2.3 Satisfação com o Progresso na Banda

A maioria dos alunos (85,7%) afirmou estar satisfeita com o progresso que tem feito na banda. Esse dado reforça a eficácia da metodologia empregada e o impacto positivo da prática musical coletiva no desenvolvimento individual dos participantes. O progresso percebido é um fator determinante para a motivação e permanência dos alunos no grupo. Conforme tabela 8.

Tabela 8. Relação ao progresso que tem feito na banda

Satisfação com o Progresso na Banda	
Satisfeito	14,3%
Muito satisfeito	85,7%
Insatisfeito	0%
Muito insatisfeito	0%
Porém, admito que poderia me esforçar mais.	7,1%

Fonte: os autores (2024)

4.2.4 Aspectos Mais Valorizados na Experiência com a Banda

Quando questionados sobre o que mais gostam na experiência com a banda, 57,2% dos alunos responderam que a interação com os colegas é o aspecto mais valorizado. A troca de conhecimentos, a formação de novas amizades e o fortalecimento dos laços interpessoais são elementos fundamentais que enriquecem a experiência musical e tornam o ambiente da orquestra um espaço de aprendizado coletivo e socialização. Ver tabela 9.

Tabela 9. Referente ao que mais gosta na sua experiência com a banda

Experiência com a banda	
Interação	57,2%
União	14,3%
Outros	28,6%

Fonte: os autores (2024)

Consoante os resultados, a análise da formação, trajetória e transformações da Orquestra Filarmônica evidencia que além do desenvolvimento técnico, a banda

desempenha um papel fundamental na socialização e no fortalecimento dos vínculos entre seus membros. Barbosa (2020) examina a Banda de Música de Alto Santo, relacionando a tradição musical com cidadania cultural e dimensão socioeducativa. Seu estudo demonstra que o ensino em bandas pode transcender o aprendizado técnico, tornando-se um espaço de fortalecimento comunitário e construção de identidade, conceitos que também aparecem na atuação do Maestro Rodrigo Fernandes Oliveira.

Os desafios enfrentados no aprendizado dos instrumentos ressaltam a necessidade de abordagens pedagógicas adaptativas, enquanto a interação positiva e a satisfação com o progresso musical reforçam a importância desse espaço na formação artística e pessoal dos alunos. O levantamento realizado por Palha (2022) revela mudanças no processo de aprendizado ao longo das gerações na Banda 22 de novembro, indicando que o ensino musical se transforma conforme as necessidades dos alunos e da comunidade. Essa perspectiva pode ser aplicada à Filarmônica 15 de março, uma vez que o Maestro adapta metodologias e estratégias para manter o interesse dos músicos, utilizando partituras digitais e promovendo um ambiente de ensino colaborativo e participativo.

Assim, a Orquestra Filarmônica não somente ensina música, mas também promove um ambiente acolhedor e enriquecedor, contribuindo para o crescimento musical e humano de seus integrantes.

4.3 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM O MAESTRO DA ORQUESTRA 15 DE MARÇO, BARRO VERMELHO.

A entrevista com o Maestro, responsável pela Filarmônica 15 de março, oferece percepções valiosas sobre a formação musical, desafios enfrentados na manutenção da banda e seu impacto na comunidade. A seguir, apresentamos uma análise dos principais pontos abordados.

4.3.1 Papel da Filarmônica na Comunidade

A Filarmônica 15 de março, com mais de um século de existência, representa um pilar da identidade cultural de Barro Vermelho. O relato do maestro reforça a função da banda como um espaço de aprendizado e inclusão social. **Maestro:** *“Meu papel na banda é promover a interação e a socialização, além de retirar as crianças das ruas e ensiná-las sobre nossa cultura musical regional, que está profundamente*

enraizada na identidade do nosso povoado". A música, nesse contexto, atua como um agente de transformação, retirando crianças e adolescentes da vulnerabilidade social e proporcionando uma formação artística baseada na cultura regional.

O impacto cultural e social das bandas filarmônicas é amplamente discutido em diferentes pesquisas. O estudo de Costa (2019) sobre a Banda Filarmônica Santa Cecília, em Arraias–TO, destaca a relevância da filarmônica na preservação da cultura musical local, aspecto que também se observa na Filarmônica 15 de março, especialmente na manutenção dos dobrados regionais e na valorização de sua identidade histórica.

4.3.2 Formação Musical e Metodologia de Ensino

O percurso formativo do maestro revela uma trajetória híbrida entre aprendizagem formal e informal, combinando estudos em conservatórios, ensino técnico e experiências adquiridas na própria Filarmônica. **Maestro:** *"Minha formação musical começou com um curso que fiz no Colégio Modelo, no Enem. Depois, aprendi muito na própria Filarmônica com maestros e em bandas musicais de outras cidades. Também fiz um conservatório em Teresina, no Piauí, onde estudei com meu tio, que é tenente maestro. Atualmente, estou cursando Licenciatura em Música na modalidade EaD, ainda no primeiro período"*.

Esse modelo de ensino reflete um padrão recorrente na educação musical brasileira, conforme discutido por Feichas (2010), que identifica três formas de aprendizagem musical: formal, informal e mista. A metodologia adotada por Rodrigo enfatiza a manutenção da tradição dos dobrados regionais, garantindo a preservação da identidade musical da Filarmônica. **Maestro:** *"Sigo a metodologia dos antigos maestros, mantendo a tradição de dobrados regionais. O ensino de partitura segue a base do Pozzoli. No início, os alunos aprendem as primeiras notas e acordes através das músicas centenárias da banda, pois, há um compromisso em manter essa identidade musical"*. Além disso, sua abordagem interativa e familiar cria um ambiente de ensino acolhedor, facilitando a comunicação entre aluno, família e professor. **Professor:** *"Meu ensino é bem familiar e interativo, já que conheço boa parte dos pais dos alunos. Isso facilita a comunicação e cria um ambiente de aprendizado mais acolhedor"*.

4.3.3 Organização dos Ensaios e Avaliação do Aprendizado

O desafio logístico enfrentado pelo maestro, devido à distância geográfica, tendo que se deslocar de Juazeiro, onde reside, até Barro Vermelho, e, a falta de apoio financeiro, impactam na frequência dos ensaios. No entanto, os ensaios ocorrem pelo menos uma ou duas vezes ao mês. **Maestro:** *“É um desafio, pois moro em Juazeiro e o deslocamento tem custos. Como a Filarmônica não tem apoio financeiro fixo, dependo de contribuições para cobrir despesas. Tento ir pelo menos uma ou duas vezes ao mês, mas gostaria de ir mais vezes. Além disso, os alunos também têm suas dificuldades com deslocamento e estudos, então ajustamos os ensaios conforme a disponibilidade deles”.*

A avaliação dos alunos ocorre por meio da leitura de partituras e desenvolvimento instrumental, estabelecendo critérios de progresso semelhantes aos utilizados em academias musicais tradicionais. **Maestro:** *“Os alunos estudam individualmente com partituras enviadas em PDF e, quando nos reunimos, fazemos ajustes e alinhamentos. Uso critérios como leitura de partitura e desenvolvimento instrumental para definir posições na banda”.*

Um estudo relevante para comparação é o de Palha (2022), que analisou o processo de formação de cinco diferentes gerações de clarinetistas da Banda Filarmônica 22 de novembro. Palha identificou que, ao longo das gerações, ocorreram mudanças nos métodos de ensino e aprendizagem, especialmente no que diz respeito à frequência dos ensaios e à adaptação metodológica. Além disso, a avaliação dos alunos também considerava critérios tradicionais de leitura de partituras e desenvolvimento instrumental, visando um aprendizado técnico estruturado.

4.3.4 Interação Social e Desafios no Ensino

A forte conexão entre os membros da banda, formada por amigos e familiares, fortalece o engajamento dos estudantes e a continuidade do grupo. Esse vínculo social tem a finalidade de favorecer o aprendizado colaborativo. **Maestro:** *“A interação entre os membros da banda é excelente, muitos são primos ou amigos de infância, o que fortalece a irmandade entre eles. Além disso, sempre solicito opiniões sobre repertório e arranjos, e isso tem dado bons resultados”.*

Um dos maiores desafios apontados pelo maestro é manter o foco dos alunos, especialmente os adolescentes, cujos interesses podem variar rapidamente. Estratégias de motivação e apoio parental desempenham um papel crucial para evitar a desistência dos estudantes. **Maestro:** *“Adolescentes mudam de interesse rapidamente, e preciso constantemente motivá-los. Muitas vezes, converso diretamente com os pais para evitar desistências”*.

O estudo de Vieira Filho (2021) sobre a Banda Filarmônica Maestro Ubaldo Medeiros identificou que a interação entre os membros é um dos principais fatores que contribuem para o sucesso do ensino musical. Assim como na Filarmônica 15 de março. No entanto, o estudo também aponta que a desistência dos alunos, principalmente adolescentes, ocorre por fatores externos, como dificuldades financeiras e mudanças de interesse pessoal, exigindo estratégias pedagógicas eficazes para manter o engajamento.

4.3.5 Impacto e Perspectivas para o Futuro

A Filarmônica, além de sua relevância histórica, continua sendo um elemento central nas manifestações culturais da comunidade. Sua presença nos eventos locais reforça seu papel na preservação da identidade regional e no estímulo à formação de novos músicos. **Maestro:** *“A banda é centenária e havia ficado inativa por um tempo. A comunidade abraçou a iniciativa e sempre solicita a presença da Filarmônica nos eventos. O projeto tem um forte caráter de inclusão social, acolhendo qualquer um que deseje aprender”*.

No entanto, a falta de infraestrutura e recursos financeiros limita seu potencial de expansão. O desejo do maestro de aprimorar sua formação acadêmica reflete a necessidade de um ensino contínuo, fundamental para a qualificação pedagógica e técnica do grupo. **Maestro:** *“Gostaria de uma infraestrutura melhor, com uma sala adequada e mais instrumentos. Também estou buscando me aprimorar, pois acredito que minha formação pode beneficiar ainda mais a banda”*.

Costa (2019) sobre a Banda Filarmônica Santa Cecília, em Arraias–TO, revela que, assim como a Filarmônica 15 de março, essa banda desempenha um papel fundamental nas manifestações culturais locais, reforçando a identidade da comunidade e estimulando novos talentos musicais. No entanto, enfrenta desafios semelhantes relacionados à infraestrutura precária e à falta de apoio institucional, limitando seu crescimento e impacto social. Barbosa (2020), ao estudar a Banda de

Música de Alto Santo, identifica que o reconhecimento institucional e a promoção de políticas públicas voltadas para a música são essenciais para a sustentabilidade dessas bandas. Essa questão também é central na realidade da Filarmônica 15 de março, que precisa de maior suporte governamental e comunitário para expandir sua atuação e manter viva sua tradição centenária.

Por tanto, a análise da entrevista evidência que a Filarmônica 15 de março é mais do que um grupo musical, é um espaço de preservação cultural e transformação social. O ensino musical baseado em tradição, aliado à adaptação de metodologias modernas, fortalece a formação dos alunos e assegura a continuidade da banda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou o impacto das Bandas Filarmônicas na formação musical, evidenciando seu papel como espaços de aprendizado, preservação cultural e fortalecimento da identidade comunitária. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que essas instituições não somente formam músicos, mas também contribuem para a construção de laços sociais e para o desenvolvimento artístico e emocional dos envolvidos.

A Filarmônica 15 de março, com seus 107 anos de existência, exemplifica essa conexão entre tradição e ensino. Ao longo de sua trajetória, serviu como uma escola musical para inúmeros jovens, consolidando Barro Vermelho como uma referência na música filarmônica regional. A atuação do Maestro Filemon Gonçalves, responsável pela educação de diversos músicos ao longo das décadas, reforça a importância dessas bandas como espaços de transmissão de conhecimento e identidade cultural.

A entrevista com o atual maestro da Filarmônica, traz elementos essenciais para a compreensão dos desafios e impactos do ensino musical dentro dessas bandas. Seu percurso, que combina aprendizagem formal e informal, exemplifica a flexibilidade do ensino musical e sua adaptação às realidades locais. Ao assumir a direção da banda, Rodrigo manteve a tradição dos dobrados regionais, garantindo a

continuidade do repertório histórico e fortalecendo o vínculo dos músicos com sua identidade cultural.

Um dos aspectos centrais levantados pelo maestro foi a importância da socialização e do pertencimento comunitário na permanência dos jovens na banda. Em um ambiente musical de forte interação entre alunos e professores, o aprendizado vai além da técnica instrumental, promovendo valores como disciplina, respeito e cooperação. Esse aspecto reforça a ideia de que a música, além de ser uma arte, é também um elemento de transformação social e de construção coletiva do conhecimento.

Entretanto, desafios como falta de infraestrutura, apoio financeiro e dificuldades logísticas ainda limitam o crescimento da banda e a frequência dos ensaios. O fato do professor Rodrigo precisar se deslocar de Juazeiro até Barro Vermelho demonstra as barreiras que músicos e educadores enfrentam na manutenção dessas iniciativas culturais. Mesmo assim, a adaptação da metodologia de ensino, com o uso de partituras digitais e estudos individuais, possibilitou que os alunos continuassem aprimorando suas habilidades, garantindo a evolução técnica mesmo em um cenário de limitações estruturais.

Diante dos achados, torna-se evidente a necessidade de reconhecimento institucional das Bandas Filarmônicas como espaços educativos e culturais. Essas instituições desempenham um papel fundamental na preservação da música tradicional brasileira, enriquecendo a vida dos músicos e da comunidade. O estudo reforça a urgência da implementação de políticas de apoio e incentivo, possibilitando melhores condições para a continuidade dessas iniciativas.

A análise da Filarmônica 15 de março reforça tendências observadas em outras pesquisas sobre Bandas Filarmônicas no Brasil. Seu modelo de ensino, impacto cultural e desafios são representativos do contexto das bandas musicais comunitárias, evidenciando sua importância na educação musical e na preservação cultural.

Nesse sentido, a pesquisa permitiu alcançar os objetivos específicos propostos, possibilitando uma compreensão aprofundada sobre a importância da Orquestra Filarmônica na formação dos músicos da região, assim como os processos de ensino musical envolvidos. O objetivo geral da pesquisa, que buscava compreender o papel da Orquestra Filarmônica no ensino e na formação de músicos, foi plenamente atingido, demonstrando a relevância dessa instituição no

desenvolvimento artístico e profissional dos envolvidos. Quanto ao problema de pesquisa, a investigação confirmou que a Orquestra Filarmônica tem um impacto significativo na formação musical dos integrantes, além de enfrentar desafios estruturais e organizacionais que dificultam seu funcionamento.

Por fim, a hipótese levantada no início da pesquisa, que sugeria que a Orquestra Filarmônica desempenha um papel essencial na formação dos músicos, foi confirmada. Os resultados indicam que a experiência na orquestra proporciona conhecimento técnico, desenvolvimento artístico e oportunidades profissionais, reforçando sua importância para a comunidade musical.

Dessa forma, a pesquisa contribui para o debate sobre a valorização das filarmônicas como espaços de ensino-aprendizagem, inclusão social e identidade comunitária, fortalecendo a necessidade de apoio institucional e políticas públicas que garantam sua continuidade. Além disso, futuras investigações podem ampliar esse debate, explorando formas de integrar as Bandas Filarmônicas ao contexto educacional formal, proporcionando maior acesso à formação musical e fortalecendo ainda mais sua influência na identidade cultural e social das comunidades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARROYO, Margarete. **Educação musical na contemporaneidade**. Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG. 2002, p. 19.

BARBOSA, Francisco Ernani de Lima. **Banda de Música de Alto Santo: cidadania cultural e dimensão socioeducativa**. XXX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Campina Grande – 2020.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. **Banda de Música Teodoro de Faria: Perfil de uma banda civil brasileira através de uma abordagem histórica, social e musical de seu papel da comunidade**. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo

BIM, Maurizio Roberto. **Barro Vermelho: memória e espaço**. 3. ed. Curaçá, BA: FB+, 2023. 186 p.

CASCAIS, Maria das Graças Alves; TERÁN, Augusto Fachín. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. **CIENCIA EM TELA**, volume 7, n. 2. 2014. Disponível em: [0702enf.pdf \(ufrj.br\)](https://ojs.ufrj.br/0702enf.pdf).

CASTRO, Elaine de; OLIVEIRA, Ulisses Tadeu Vaz de. A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. **Entretextos**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 25–45, 2022. DOI: 10.5433/1519-5392.2022v22n3p25-45. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/46089>. Acesso em: 5 maio. 2025.

CAJAZEIRAS, R. **Educação Continuada a Distância para Músicos da Filarmônica Minerva: gestão e curso batuta**. Salvador, 2004, 258 p. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia.

CARDOSO, Paulo Marcelo Marcelino. **Lourival Cavalcante e o universo das bandas de música**. 2005. 232. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

COELHO, Thiago Lúcio. **Práticas informais de aprendizagem em música: a vivência de quatro músicos populares**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música. 2016.

COSTA, Luiz Fernando Navarro. Transmissão dos saberes musicais na Banda 12 de Dezembro. Dissertação de mestrado em Música, Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa, agosto/2008.

COSTA, Manuela Areias. Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. **Tempos históricos**, volume 15, 2011

COSTA, Miguel Ferreira. Banda Filarmônica Santa Cecília em Arraias/TO: trajetória e desafios no contexto música da atualidade. 2019. 52 f. Monografia de Graduação - Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2019.

DA SILVA, Lélío Eduardo Alves. As bandas de música e seus “mestres”. **Cadernos do Colóquio**, v. 10, n. 1, 2009.

DEFREIN, Caroline Priscila; JASPER, Chazana Talita; LOCH, Cleidiane. Educação Informal, Formal e não Formal. **Revista Maiêutica**, Publicação On-Line. Pedagogia, Uniasselvi. Cap.4, P.33-43. 2018.

FEICHAS H. Preenchendo a lacuna: práticas informais de aprendizagem como pedagogia da integração. **Jornal Britânico de Educação Musical**. 2010.

FERREIRA, Sônia Rio; VIEIRA, Maria Helena. Práticas formais e informais no ensino da música: Questionando a dicotomia. 2013.

FONSECA, R. C. V. D. **Metodologia do Trabalho Científico**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

FONSECA, Sibelle. **Barro Vermelho: um povoado de gente grande na cultura. Preto no Branco**. 2016. Disponível em: [Barro Vermelho: um povoado de gente grande na cultura. | Preto no Branco](#). Acesso em: 10.maio. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural**, Porto Alegre, p. 120, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A. 2002.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, v. 18, n. 39, p. 59-75, set. /dez. 2016.

GONCALVES, Cristiane Soares; NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. A Didática aplicada na formação musical de jovens rurais de uma banda de música na cidade de Cascavel–Ceará. **Encontro Regional Nordeste da ABEM**. V.2, 2016.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 208 p.

LOPES, M. J. A importância das bandas de música no processo de formação profissional dos músicos da cidade de Cabrobó-PE. TCC (Licenciatura em Música) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, Petrolina, PE, 2022.

MALHEIRO, Eunice Correia. A trajetória da banda filarmônica Argemiro Ribeiro da Cunha, na cidade de São Valério – TO. 75 f. Monografia de Graduação - Curso de Educação do Campo, Universidade Federal do Tocantins, Arraias-TO, 2023.

MAK, Peter. Learning Music in Formal, Non-Formal and Informal Contexts. In: MAK, Peter; KORS, Ninja; RENSHAW, Peter. **Formal, Non-Formal and Informal Learning in Music**. The Hague, The Netherlands: Lectorate Lifelong Learning In Music, 2007. p. 8-28.

PONTES, M. M. **Fatos interessantes sobre as orquestras**. Blog Sociedade Artística Brasileira. Sabra. 2023. Disponível em: < [Márcio Miranda Pontes, Autor em SABRA - Sociedade Artística Brasileira](#)>.

PEREIRA, José Antônio. **A Banda de Música: retratos sonoros brasileiros**. São Paulo, 1999. 156 p. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista.

REDEGN. **Filarmônica de Barro Vermelho: 105 anos de história e resistência**. 2022. Disponível em: <https://www.redegn.com.br>. Acesso em: 10 maio 2024.

SANTOS, Wilson Rogério dos. **Orquestras-escola estudo e reflexão**. 2001. 190p. Dissertação (Mestrado em Artes – Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2001.

SILVA, Lélío Eduardo Alves. As bandas de música e seus “mestres”. **Cadernos do Colóquio**, v. 10, n. 1, 2009.

SILVA, P. A. da; FEITOSA, R. A. T. **Educação musical através da Banda Filarmônica: processos metodológicos utilizados para o ensino de música na Banda Filarmônica 24 de Outubro**. XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Campinas – 2017.

SILVA, José Washington da. **Banda de música Mestre João Roberto Paz e União de Santa Cruz/RN: um estudo sobre educação musical e o papel da banda na sociedade**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SPITZER, João; ZASLAW, Neal. O nascimento da orquestra: História de uma instituição, 1650-1815. **Oxford: Oxford University Press**, 2004.

VIEIRA FILHO, Francisco Naeliton Soares. **Educação musical e inclusão social: um estudo de caso na Banda Filarmônica Maestro Ubaldo Medeiros**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

VITALE, J.L. Aprendizagem formal e informal de música: atitudes e perspectivas de professores de ensino médio não musical. **Revista Internacional de Ciências Humanas e Sociais**. Volume 1(5). p. 1-14. 2011.

WILLE, Regiana Blank. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. **Revista da Abem**, n. 13, p. 39-48, set. 2005.

APÊNDICE A- Termo de Consentimento

Termo de Consentimento

Convidamos você a participar da pesquisa **TRAJETÓRIA HISTÓRICO-MUSICAL DA FILARMÔNICA 15 DE MARÇO DE BARRO VERMELHO EM CURAÇÁ-BA**: Uma investigação sobre os processos de ensino-aprendizagem aplicados pela Orquestra Filarmônica 15 de março, e sua influência e impactos positivos exercidos nos alunos de música da comunidade de Barro vermelho, Curaçá-BA. Caso decida participar da pesquisa, é importante que leia cuidadosamente as informações contidas neste formulário.

Este Termo de Consentimento fornece-lhe todas as informações sobre o estudo, tais como objetivo, procedimentos, coleta de dados, privacidade, custos, riscos e informações adicionais. Assim que tiver compreendido o estudo e concordar em participar do mesmo, será solicitado que assinale a alternativa “SIM” campo abaixo, Caso deseje uma cópia do formulário, poderá realizar o download em PDF no link indicado. Caso necessite de maiores esclarecimentos sobre algum item mencionado aqui, ou precise de informações que não foram incluídas, por favor, pergunte ao pesquisador.

Antes de ser informado a respeito do estudo, é importante que tome conhecimento do seguinte:

1. A sua participação é inteiramente voluntária;
2. Você poderá decidir não participar ou cancelar a sua participação no estudo, a qualquer momento, por qualquer razão, sendo que todos os dados coletados até o referido momento serão descartados;
3. É preciso entender a natureza da sua participação e dar o seu consentimento por escrito. Sua assinatura indicará que você entendeu todas as informações referentes à sua participação, que concorda em participar como voluntário.

Objetivo do Estudo

Descrever os processos de ensino-aprendizagem aplicados pela Orquestra Filarmônica 15 de março, e sua influência e impactos positivos exercidos nos alunos de música da comunidade de Barro vermelho, Curaçá-BA.

Pesquisador

Edijânio Diassis dos Santos é graduando no Curso de Licenciatura em Música no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano — IFSertãoPE, Campus Petrolina. Essa pesquisa faz parte do seu projeto de graduação, sob a orientação do Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira.

Procedimentos

A pesquisa será realizada sob a utilização de questionários online ou entrevistas. Os dados coletados serão armazenados em pastas na nuvem (Google Drive), sob a responsabilidade do orientador, pelo período mínimo de cinco anos.

As perguntas do questionário visam:

- Identificar os métodos e estratégias de aprendizagem aplicados;
- Analisar a importância da Orquestra Filarmônica 15 de março na formação dos músicos da comunidade de Barro Vermelho, Curaçá-BA;
- Explorar relatos sobre a formação, trajetória e transformações da orquestra;
- Compreender os desafios enfrentados pela Filarmônica 15 de março;
- Relatar as tradições e influências que impactam o desenvolvimento musical;

Ao final da análise, pretende-se reunir informações que subsidiem os professores de música do Vale do São Francisco e de outras regiões no Brasil

na implementação de métodos de ensino musical mais eficazes e estratégias que combinem metodologias de aprendizagem colaborativa, valorizando as tradições musicais locais, e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas dos músicos da comunidade, promovendo, assim, uma educação musical mais inclusiva e transformadora.

Coleta de dados

As informações obtidas a partir de sua participação neste estudo serão mantidas, estritamente, confidenciais. Qualquer material coletado será referenciado somente por um identificador. Meramente para registro do trabalho, você deverá fornecer seu nome e assinar o Termo de Consentimento. No entanto, todos os resultados apresentados em publicações científicas serão anônimos, seu nome não fará parte dos dados.

Riscos/Desconfortos

Não há possibilidade de riscos ou desconfortos associados com a sua participação no estudo.

Custos

Você não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo.

Declaração de Consentimento

Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações contidas neste formulário de consentimento antes de assiná-lo. Os objetivos e o procedimento foram explicados, bem como o que será requerido de mim. Também recebi respostas para todas as minhas dúvidas.

Compreendo que minha participação no estudo é voluntária e que sou livre para me retirar do estudo a qualquer momento, sem aplicação de qualquer penalidade. Confirmo também que tive acesso a uma cópia deste Termo de Consentimento, no link disponibilizado para leitura e download.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

Atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e o objetivo deste estudo. Acredito que o participante recebeu todas as informações necessárias, que foram explicadas em uma linguagem adequada e compreensível.

Iuri Ozires Sobreira de Oliveira

APÊNDICE B–Questionário enviado para os participantes da pesquisa

1 PRESENTAÇÃO

Você leu e concorda com o Termo de Consentimento disponível no link acima?

- a) Sim
- b) Não

Qual a sua idade?

Qual seu gênero?

Que Instrumentos você toca?

Há quanto tempo você toca na banda?

2 PROCESSOS DE ENSINO DE MÚSICA NA ORQUESTRA

Quais são os principais conteúdos abordados nas aulas (se houver)?

Você já teve aulas de música antes de entrar na banda?

Quanto tempo?

Como você descreveria a metodologia utilizada pelos professores da banda?

Com que frequência ocorrem ensaios?

Quais são os principais desafios que você enfrenta ao aprender seu instrumento?

Como você se sente em relação ao progresso que tem feito na banda?

Você sente haver espaço para compartilhar ideias e sugestões durante os ensaios?

Quais melhorias você sugeriria para o processo de ensino e aprendizagem da banda?

3 FORMAÇÃO, TRAJETÓRIA E TRANSFORMAÇÕES DA ORQUESTRA FILARMÔNICA

O que você mais gosta na sua experiência com a banda?

Como você avalia a interação entre os membros da banda?

Quais melhorias você sugeriria para o processo de ensino e aprendizagem da banda?

Considerando suas vivências musicais, como você descreveria a atuação da Orquestra 15 de março na comunidade de Barro Vermelho?

APÊNDICE C—Entrevista com o professor Rodrigo (Maestro da orquestra 15 de março, Barro Vermelho).

Data: 13 de novembro de 2024

Apresentação

Entrevistador: Para começarmos, poderia se apresentar, incluindo seu nome, idade e tempo de atuação na banda?

Rodrigo Fernandes Oliveira: Meu nome é Rodrigo Fernandes Oliveira, tenho 39 anos e estou à frente da banda há três anos e meio como maestro. No entanto, minha história com a banda começou ainda na adolescência, quando participei como aluno.

Histórico e Papel na Comunidade

Entrevistador: Como e quando a banda foi fundada? Qual é o papel dela na comunidade?

Rodrigo Fernandes Oliveira: A banda foi fundada há mais de 100 anos, sendo centenária. Essa informação poderia ser melhor detalhada pelo Homero, mas, no meu caso, entrei na banda inicialmente oferecendo aulas de música gratuitamente.

Quando o maestro anterior se afastou por motivos de idade, me passaram o bastão da direção.

Meu papel na banda é promover a interação e a socialização, além de retirar as crianças das ruas e ensiná-las sobre nossa cultura musical regional, que está profundamente enraizada na identidade do nosso povoado.

Formação e Metodologia

Entrevistador: Qual é a sua formação musical?

Rodrigo Fernandes Oliveira: Minha formação musical começou com um curso que fiz no Colégio Modelo, no Enem. Depois, aprendi muito na própria Filarmônica com maestros e em bandas musicais de outras cidades. Também fiz um conservatório em Teresina, no Piauí, onde estudei com meu tio, que é tenente maestro. Atualmente, estou cursando Licenciatura em Música na modalidade EaD, ainda no primeiro período.

Entrevistador: Você já teve experiência como professor antes de assumir a banda?

Rodrigo Fernandes Oliveira: Sim, comecei a dar aula após o curso técnico que fiz no Colégio Modelo Eduardo Magalhães, em Juazeiro. O que aprendi lá, comecei a aplicar na Filarmônica e, felizmente, tem dado certo.

Entrevistador: Como você descreveria sua metodologia de ensino?

Rodrigo Fernandes Oliveira: Sigo a metodologia dos antigos maestros, mantendo a tradição de dobrados regionais. O ensino de partitura segue a base do Pozzoli. No início, os alunos aprendem as primeiras notas e acordes através das músicas centenárias da banda, por haver um compromisso em manter essa identidade musical.

Entrevistador: Qual abordagem pedagógica você adota?

Rodrigo Fernandes Oliveira: Meu ensino é bem familiar e interativo, já que conheço boa parte dos pais dos alunos. Isso facilita a comunicação e cria um ambiente de aprendizado mais acolhedor.

Entrevistador: Quais conteúdos são essenciais no ensino da banda? (Teoria musical, prática instrumental, repertório, etc.)

Rodrigo Fernandes Oliveira: Todos! Teoria musical, prática instrumental e repertório são fundamentais. Quem deseja tocar precisa estudar cada aspecto musical.

Planejamento de Ensaios e Avaliação

Entrevistador: Como você organiza os ensaios da banda?

Rodrigo Fernandes Oliveira: É um desafio, pois moro em Juazeiro e o deslocamento tem custos. Como a Filarmônica não tem apoio financeiro fixo, dependo de contribuições para cobrir despesas. Tento ir pelo menos uma ou duas vezes ao mês, mas gostaria de ir mais vezes. Além disso, os alunos também têm suas dificuldades com deslocamento e estudos, então ajustamos os ensaios conforme a disponibilidade deles.

Entrevistador: Como você avalia o progresso dos alunos?

Rodrigo Fernandes Oliveira: Apesar da pouca frequência dos ensaios, o progresso tem sido ótimo. Os alunos estudam individualmente com partituras enviadas em PDF e, quando nos reunimos, fazemos ajustes e alinhamentos. Uso critérios como leitura de partitura e desenvolvimento instrumental para definir posições na banda.

Interação e Desafios

Entrevistador: Como é a interação entre os membros da banda?

Rodrigo Fernandes Oliveira: É excelente! Muitos são primos ou amigos de infância, fortalecendo a irmandade entre eles. Além disso, sempre peço opiniões sobre repertório e arranjos, e isso tem dado bons resultados.

Entrevistador: Quais são os maiores desafios no ensino da banda?

Rodrigo Fernandes Oliveira: Manter o foco dos alunos. Adolescentes mudam de interesse rapidamente, e preciso constantemente motivá-los. Muitas vezes, converso diretamente com os pais para evitar desistências.

Impacto e Futuro da Banda

Entrevistador: Qual é o impacto da banda na comunidade?

Rodrigo Fernandes Oliveira: O impacto é enorme, pois a banda é centenária e havia ficado inativa por um tempo. A comunidade abraçou a iniciativa e sempre solicita a presença da Filarmônica nos eventos. O projeto tem um forte caráter de inclusão social, acolhendo qualquer um que deseje aprender.

Entrevistador: Quais melhorias você gostaria de implementar?

Rodrigo Fernandes Oliveira: Gostaria de uma infraestrutura melhor, com uma sala adequada e mais instrumentos. Também estou buscando me aprimorar, pois acredito que minha formação pode beneficiar ainda mais a banda.

Entrevistador: Algo mais que gostaria de compartilhar?

Rodrigo Fernandes Oliveira: Eu achava que ensinaria, mas tenho aprendido muito! Essa experiência tem sido enriquecedora tanto musicalmente quanto pessoalmente. A música é uma paixão, e ver os jovens se desenvolvendo me motiva a continuar.

Entrevistador: Obrigado pela entrevista!

Rodrigo Fernandes Oliveira: Eu que agradeço! Espero que possamos continuar fortalecendo essa tradição musical.

ANEXO

Figura 1

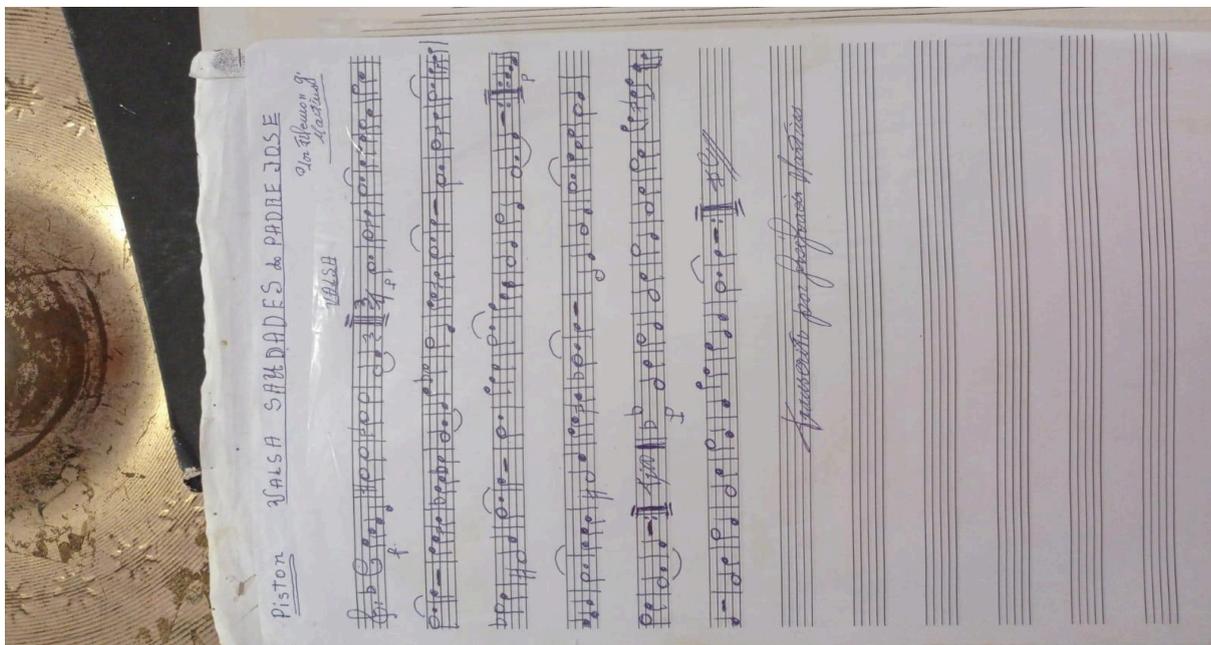


Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 2

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 3



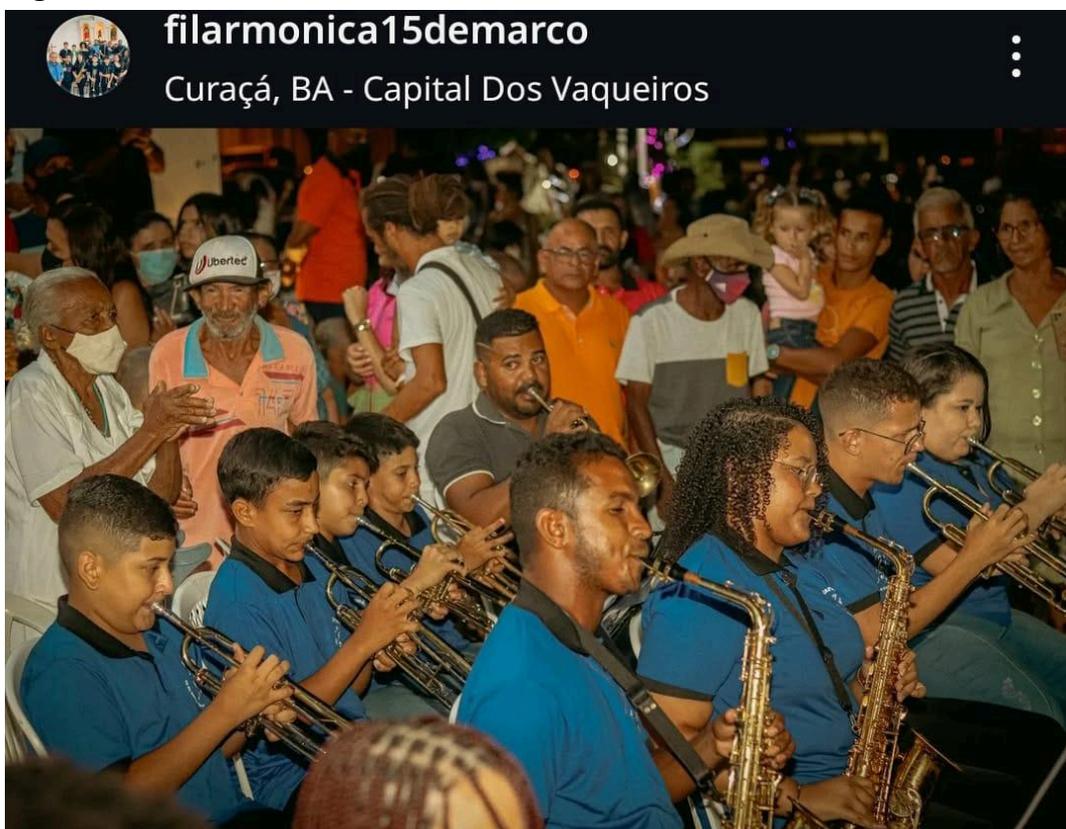
Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 4



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 5



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 6



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 7

Fonte: elaborado pelo autor